

Meio ambiente. Milhares de pessoas se reuniram ontem pela defesa das nascentes de área em Brumadinho

Proteção em forma de abraço a serra

Uso das águas por empreendimento imobiliário e indústria é questionado

■ LETÍCIA FONTES

Além da sensação de conforto e de proteção, um abraço pode representar muito mais que união. O gesto, apesar de sutil, é motivo de luta para milhares de pessoas que ontem formaram um cordão humano no alto da serra da Moeda, em Brumadinho, na região metropolitana da capital, para defender mais de 30 nascentes em risco na região, segundo ambientalistas.

De acordo com participantes do ato, uma das nascentes responsáveis pelo abastecimento de mais de mil famílias na cidade teria secado no último ano devido a atuação de empreendimentos e atividades ligadas à exploração de água.

Conforme a advogada da ONG Abraça a Serra da Moeda, Beatriz Vignolo, a fábrica da Coca Cola instalada na região já compromete o fornecimento de água, e um futuro empreendimento imobiliário tende a agravar esse cenário para além das mais de 10 mil famílias que vivem no entorno da serra. Ainda segundo ela, a atuação dos dois empreendimentos comprometerá os aquíferos locais, que recarregam as bacias dos rios Paraopeba e das Velhas.

“Embora os órgãos responsáveis solicitem estudos de impacto ambiental na região, acreditamos que estes tenham sido insuficientes para uma avaliação mais profunda sobre a disponibilidade hídrica do aquífero. Nosso principal foco neste ano é reivindicar que algo seja feito imediatamente em relação ao dano que já vem sendo suportado pela região”, destacou Beatriz.

RESPOSTAS. Por meio de no-



MOISÉS SILVA

Protesto. Segundo a organização do ato, cerca de 10 mil pessoas participaram do abraço simbólico

ta, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) informou que todas as autorizações ambientais são analisadas de acordo com os estudos de impacto apresentados pelo empreendedor e que a pasta segue o rigor estabelecido na legislação ambiental. A Semad destacou

ainda que o empreendimento da Coca Cola apresentou um estudo que contempla as questões de recursos hídricos e os impactos na região.

Em relação à empresa CSul, responsável pelo empreendimento imobiliário, o pedido de licenciamento ainda está em análise. A CSul informou, por sua vez, que es-

tá investindo R\$ 10 milhões em um levantamento inédito sobre disponibilidade hídrica na região da lagoa dos Ingleses e destina 3,2 milhões de metros quadrados para a implantação de uma unidade de conservação na serra da Moeda. A assessoria de imprensa da Coca Cola não foi encontrada ontem.

Análise

Lado leste seria o mais vulnerável

➤ A região oeste da serra da Moeda, em Brumadinho, é protegida pelo Monumento Natural da Mãe D'Água, que é considerado unidade de proteção integral. O problema, segundo a advogada Beatriz Vignolo, é que as nascentes do lado leste ainda não possuem proteção específica. “Os grandes empreendimentos estão chegando para o lado de Nova Lima e Itabirito. Por isso, é muito importante que o Estado tombe essa área”, afirmou.

A Semad informou apenas que a serra da Moeda já é protegida por diversas unidades de conservação. (LF)